

DF-
educação

FEDF vai admitir 1.300 professores

CORREIO BRASILEIRO

O secretário de Educação, Fábio Bruno, confirmou ontem a possibilidade de sua secretaria de contratar, nos próximos 15 dias, 1 mil 300 professores. Para a contratação serão aproveitados os 140 professores concursados pela Fundação Educacional, em 1983, e mais os aprovados no concurso de janeiro deste ano, cujos resultados só foram entregues ontem à Fundação.

Fábio Bruno disse compreender a posição dos alunos da Ceilândia, em greve por falta de professores, e admitiu que o DF tem atualmente um déficit de 1 mil 600 mestres e de 688 salas de aula. O secretário de Educação se colocou, juntamente com o diretor-executivo da Fundação, José Quintas, à disposição dos alunos em greve para conversar: "Esta troca de idéias pode nos ser muito útil para aprendermos mais um pouco sobre a realidade da educação em Brasília", afirmou.

Para o secretário, entre os principais fatores que causaram a crise nas esco-

las neste começo de 86, está a explosão demográfica. Normalmente, o crescimento de matrículas a cada início de ano é da ordem de 2,4 por cento. Este ano, as matrículas cresceram em 7,5 por cento: 20 mil novos alunos. Na Ceilândia, por exemplo, 33 por cento da população tem menos de nove anos, o que levou o secretário a repetir as palavras de uma das conselheiras da Fundação: "Parece que as crianças já nascem em idade escolar". Esse aumento inesperado pegou a Secretaria de surpresa, admitiu Fábio Bruno. Foi, inclusive, encomendado à Codeplan um estudo para determinar a razão do grande aumento das matrículas.

Além disso, o secretário citou o atraso na realização e na entrega dos resultados do concurso, pelo Instituto de Desenvolvimento de Recursos Humanos (IDR) e a decretação das medidas econômicas do Governo, que causou uma reformulação no orçamento, que só foi desbloqueado segunda-feira passada. São Cz\$ 44

milhões liberados pela Seplan que serão repassados mensalmente à Fundação. E antes de promover a contratação, a Fundação tinha que agilizar o "concurso promoção", um remanejamento dos professores da rede pública de uma escola para outra, de acordo com as necessidades e interesses dos professores, e checar o aproveitamento das horas excedentes de cada escola. — As vezes, disse Bruno, há erros de avaliação nos pedidos das escolas.

Em relação às críticas de que o GDF não tem construído escolas, o secretário de Educação apresentou relatório demonstrando a construção de oito unidades em todo o DF, além de obras de reparos, aumento do número de salas de aula, reformas, construções e ginásios de esportes etc. "Fizemos o que podemos. Acabou a era do paternalismo, em que tudo só podia ser resolvido pelo Governo. O GDF não pode ser culpado pela falta de verbas", afirmou o secretário.